Estamos a aprender a viver com os lobos à volta do Grande Vale do Côa

Aline Flor - 22 de maio de 2024 - Público

Com pouco mais de um ano, a cachorra *Paquita* já é tão grande como as ovelhas que guarda na pequena propriedade de Manuel Gralha, no Sabugal, distrito da Guarda. Esta fêmea Serra da Estrela faz a sua vida ao pé das ovelhas - por vezes, num olhar mais fugidio, até se confunde com elas. "A *Paquita* é um animal que gosta de estar sempre presente ao lado das ovelhas, é a protectora. É um bem essencial para nós", conta o produtor.

Paquita veio para a quinta de Manuel Gralha quando tinha dois meses, no âmbito do projecto Life WolFlux, promovido pela associação Rewilding Portugal, que visa promover as condições necessárias para apoiar a viabilidade da população de lobo-ibérico portuguesa a sul do Douro, em particular na zona do Grande Vale do Côa, onde existem apenas algumas alcateias dispersas.

Manuel Gralha soube do projecto através de conhecidos e candidatou-se a receber um cão de gado. O maior risco, actualmente, são os "cães que são predadores", que às vezes aparecem e deixam mordidelas nas suas ovelhas. Os estudos estimam que a população portuguesa de lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), uma subespécie de lobo-cinzento, seja de 250 a 300 animais, mas a sua presença é maior e mais estável a norte do rio - por exemplo, em locais como o Parque Natural de Montesinho, em Bragança, o lobo-ibérico nunca deixou de existir. No sul da Guarda, já perto da Serra da Malcata, os avistamentos de lobo ainda são raros. Mas, mesmo sendo mais esporádicos nesta região, é melhor prevenir: "Desde que a gente tenha animais para proteger, não é?"
A visita à quinta de Manuel Gralha serve para acompanhar a veterinária Marta Vieira, responsável pela selecção e acompanhamento dos cães de gado entregues através do projecto. Desde 2020 que a equipa da Rewilding Portugal tem gerido um programa de cães de gado (inspirado em experiências do Grupo Lobo - Associação para a Conservação do Lobo e do seu Ecossistema), entregando-os quando ainda são cachorros aos produtores locais para proteger melhor o seu gado da predação por lobos-ibéricos. Em Abril deste ano, já tinham sido entregues mais de 100 cães de gado.

Hoje, *Paquita* tem um ano e já se lhe juntou um companheiro, *Leão*, cão da Serra da Estrela com dois anos. *Leão* prefere ficar à parte, mas junta-se a *Paquita* sempre que sente alguém (ou algo) a aproximar-se. "Os dois fazem o conjunto que é necessário para evitar que haja predadores."

O programa de cães de gado complementa os esforços da Rewilding Portugal para aumentar a disponibilidade de presas silvestres para os lobos através do reforço das populações locais de corços no Grande Vale do Côa. Mas o que tem o gado a ver com os corços? É simples: cuidar do lobo-ibérico é cuidar do mundo à sua volta, não apenas da natureza mas também das comunidades humanas. (…)

Há países da Europa onde os problemas são bastante maiores, à escala das suas enormes pastagens sem cercas. "É o McDonald's dos lobos" - mas não tem que ser, nota o biólogo André Couto. A falta de adaptação das pastagens aos predadores tem como resultado encontros imediatos que, aliados ao ressentimento pela falta de sistemas de compensação justos pelas perdas de gado, já têm trazido resultados preocupantes, como os apelos a que se retire o nível de protecção de determinadas espécies de forma a poderem ser caçadas.

A resposta da Rewilding é completamente diferente - e os resultados em Portugal mostram que é possível equilibrar ambos os interesses. Esta associação aposta numa abordagem de restauro da natureza focada no equilíbrio das diferentes funcionalidades dos ecossistemas.

"Os animais precisam dessa estabilidade para poder caçar aquilo que os produtores não querem lá", sublinha a veterinária Marta Vieira, explicando que as alcateias dispersas e pequenas perdem a capacidade de caçar presas como os incómodos javalis.

Há ainda uma questão de percepção: "É verdade que, localmente, pode fazer a diferença para as explorações, mas o lobo causa perdas ínfimas em comparação com as perdas que causam as doenças e outro tipo de

problemas que assolam a criação de gado na Europa", confirma Sara Aliácar, directora de conservação da Rewilding Portugal. Ou seja, a presença de predadores de topo como o lobo-ibérico é um sinal da saúde dos ecossistemas: "Onde há lobos, há ecossistemas equilibrados." (…)

Comecemos então a olhar para o ecossistema do lobo: no início do século XX, o lobo-ibérico deixou de ter presas naturais, quando os veados e javalis se tornaram praticamente extintos, à medida que foram perdendo as suas zonas de refúgio, como florestas e matos. Com a falta de presas, abriu-se o potencial para conflito entre o lobo e as populações humanas. Quando não encontra corço, caça gado. (…)

https://www.publico.pt/2024/05/22/azul/reportagem/aprender-viver-lobos-volta-vale-coa-2091270